

## **A Substância da Terra: O Sertão**

*Com participação de Bené Fonteles, João Trevisan, Leandro Júnior, e Lidia Lisbôa  
Curadoria de Simon Watson*

O Museu Nacional da República recebe a exposição *A Substância da Terra: O Sertão* (*The Substance of Earth: O Sertão*), com curadoria de Simon Watson. A mostra traz o trabalho de quatro artistas brasileiros que exploram o espírito do sertão: Bené Fonteles, João Trevisan, Leandro Júnior, e Lidia Lisbôa.

Localizada no mezanino do Museu, a instalação dessa multifacetada exposição pretende mostrar uma típica habitação do sertão brasileiro. A casa é emoldurada por duas paredes flutuantes criadas por João Trevisan, feitas em madeira, demarcando duas das paredes externas da casa, o que olhando para o interior da moradia, expõe duas enormes pinturas do artista. Dentre os outros elementos artísticos que marcam as paredes externas da casa, estão dois murais de respingo de tinta cobrindo toda a extensão do chão ao teto, instalados por Leandro Júnior. Remetendo a um espaço sagrado, o interior da moradia contém três “Torres” por Bené Fonteles; três esculturas em tecido de Lidia Lisbôa e, uma plataforma baixa, elíptica e revestida de barro expondo várias esculturas da obra “Cupinzeiros”, também de Lidia Lisbôa.

*A Substância da Terra: O Sertão* retrata uma exploração curatorial que teve início há dois anos, em julho de 2018, numa viagem rodoviária de 20 horas que Simon Watson fez até o Jequitinhonha, no coração de Minas Gerais. O intuito da viagem era visitar o ateliê do pintor e escultor Leandro Júnior e visitar o Quilombo de Cuba, aonde Leandro trabalhava como professor de arte voluntário junto aos jovens do quilombo. O Vale do Jequitinhonha é extraordinário de diversas maneiras. Com uma paisagem árida, austera e montanhas escarpadas, a região é habitada por pessoas gentis e simpáticas cujo espírito elevado é inabalado pelas circunstâncias econômicas claramente difíceis da região. Além disso, essa é uma região que possui vínculos importantes com a história do Brasil. É o local das primeiras minerações portuguesas, aonde trabalharam inúmeras gerações de escravos africanos. Mesmo após essa breve visita inicial de Watson ao Jequitinhonha, ficou claro que havia muito mais a aprender sobre a região, seu povo e suas histórias. A fascinação do curador pela região fez com que ele conhecesse vários artistas cujas obras retratam temas do sertão e leituras sobre a região – incluindo uma das mais famosas obras da literatura brasileira, o romance *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, escrito em 1956 e inspirado num local de beleza bruta, uma terra de um povo diverso e orgulhoso, com uma história complexa.

*A Substância da Terra: O Sertão* (*The Substance of Earth: O Sertão*) abraça o espírito do sertão e expõe as obras de arte de Bené Fonteles, um artista quase xamânico de grande renome no Brasil e três artistas brasileiros mais jovens: João Trevisan, Leandro Júnior, e Lidia Lisbôa.

Bené Fonteles é artista plástico e poeta cujos ensaios sobre tópicos diversos, do olhar a arte ao olhar para o mundo natural, são bem perspicazes. As obras expostas nessa mostra caracterizam o tema central de ritual de Fonteles: uma pintura como uma mandala, feita de terra e outros materiais encontrados, e um grupo de “Torres” misteriosas feitas de troncos de árvores. Vestidas com “tutus” feitos em discos de

madeira, as “Torres” sugerem uma corrida de criaturas arbóreas como bailarinas nômades.

João Trevisan pinta telas pretas sensuais, faz esculturas em madeira e video performances. Sua mais recente série de pinturas, intitulada “Intervalos”, tem uma qualidade meditativa noturna e um preto rico que parece aludir ao espaço profundo. Em ensaio publicado no início do ano, intitulado “O Ritmo Da Noite”, o curador e crítico carioca Ulisses Carrilho refletiu sobre os “Intervalos” de Trevisan, que para ele remetem ao crepúsculo dos hábitos, repetição e ritmo.

Leandro Júnior é um pintor e escultor figurativo que extrai sua inspiração da forte cultura e intimidade com a humilde vida rural do Vale do Jequitinhonha. Ao desenvolver tanto a sua pintura quanto escultura, ele faz uso da argila como a sua principal matéria prima—que o próprio artista retira de um dos quilombos da região. Pintadas com uma argila líquida feita manualmente que enfatiza a memória afro-brasileira do Vale do Jequitinhonha, os retratos recentes de Leandro, tocam comoventemente notas de tristeza e empoderamento, enquanto ao mesmo tempo, denotam a pura alegria de estar vivo numa comunidade rural pobre porém autossuficiente.

Lídia Lisbôa é uma artista performática que produz vídeos, desenhos e esculturas. Essa exposição inclui o vídeo performance Alvorada, de Lisbôa realizado na Estação da Luz e que mostra a artista vestida e atuando em uma de suas esculturas de tecido com dois metros e meio de altura “Casulo”. Sua performance é ondulante, sugerindo um bicho-da-seda gigante em uma jornada pela estação de trem do século 19. Misteriosas, lúdicas e sobrenaturais, as esculturas “Casulo” de Lídia Lisbôa são uma versão suave de sua mediação ao longo da vida sobre o tema dos cupinzeiros encontrados em todo o Brasil.

*A Substância da Terra: O Sertão* é a segunda de uma serie de meditações curatoriais sobre o sertão que começaram em São Paulo, com a exposição Terra na Central Galeria. A exposição será mostrada em Nova York, no bairro artístico de Chelsea, em Março de 2021, na Slag Gallery.

## **Sobre o curador**

Nascido na Canadá e criado na Inglaterra e nos Estados Unidos, Simon Watson é um curador independente e um consultor de arte que trabalha em Nova York e São Paulo. Um veterano da cena cultural há trinta e cinco anos em três continentes, Watson foi curador e organizou mais de 250 exposições de arte para galerias e museus; foi consultor de mostras para instituições e colecionadores particulares, e auxiliou mais de uma centena de grandes marcas na criação de programas artísticos diversos para sensibilizar públicos novos assim como os já formados. Nas últimas três décadas, vem trabalhando com artistas novos e outros ainda não conhecidos para dar-lhes mais visibilidade perante os novos públicos. Muitos desses artistas são agora representados por algumas das melhores galerias do mundo.

## **Sobre os artistas**

**Bené Fonteles** nasceu em 1953 em Bragança (PA), vive e trabalha em Brasília. É artista plástico, jornalista, editor, escritor, poeta e compositor. Iniciou sua carreira em

1971, participando do 3º Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará. Desde então, transita entre a arte e o artesanato, baseando seu trabalho na transformação de materiais simples e muitas vezes frágeis, naturais ou pouco trabalhado pelo o homem, como pedras, pedaços de troncos, cordas, tecidos rústicos, arames, entre outros. Por cinco vezes participou da Bienal de São Paulo, com destaque para a 32ª edição, com o projeto *Ágora: OcaTaperaterreiro*, sob convite de Julia Rebouças, assim como do Panorama de Arte Atual Brasileira no MAM de SP e mostras experimentais no Museu de Arte Contemporânea da USP. De suas exposições individuais, podem ser destacadas as mostras, “Sudários” no Espaço Cultural Contemporâneo – ECCO em Brasília, “Audiovisuais” e “Terra” realizadas na Pinacoteca do Estado de São Paulo, “Bené Fonteles” no Parque Lage no Rio de Janeiro e diversas outras. Também está presente em coleções privadas e em diversos acervos públicos e institucionais em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Fortaleza, Belém, Cuiabá, Paris e Nova Iorque. Além do trabalho autoral como artista visual, já organizou e publicou diversos livros e catálogos sobre artistas como Rubem Valentim, Mario Cravo Neto, Athos Bulcão etc. Faz curadorias e projetos de expografia em artes visuais. Foi diretor do Museu de Arte da UFMT e Museu de Arte de Brasília e recebeu do Ministério da Cultura e da Presidência da República a Ordem do Mérito Cultural.

**João Trevisan** é bacharel em Direito. Seu trabalho consiste em explorar questões relacionadas às características inerentes a matéria, peso, leveza, articulação, equilíbrio e política. Artista plástico, participa de exposições coletivas e individuais desde 2014. Em 2020, teve a individual “Das Noites uma Livre Sensação” na Central Galeria além da coletiva “Terra”, e em Nova York, na Slag Gallery o “Preview”. Em 2019, abriu a sua terceira individual *Corpo*, breve instante, na galeria Karla Osório em Brasília com curadoria Malu Serafim. No ano de 2018 realizou a sua segunda individual com curadoria do artista Bené Fonteles na Galeria Decurators; participou da exposição Brasília Extemporânea com curadoria da Ana Avellar; participou do 43º Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional Contemporâneo; e 46º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, em Santo André/ SP; e 15º salão de artes plásticas de Ubatuba; expos na Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP de Ouro Preto/ MG.

**Lidia Lisbôa** é performer e artista visual. Cursou Gravura em metal no Museu Lasar Segall, escultura contemporânea no Museu Brasileiro de Escultura (MuBE), cerâmica no Liceu de Artes e Ofícios e História da Arte no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Participou de exposições nas galerias Fibra e Central das Artes, e também no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, no Goethe-Institute de São Paulo e em unidades do Sesc. Seu trabalho recebeu o Prêmio Maimeri 75 anos (1998) e o II Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-brasileiras (2012). Em 2015, o conjunto de suas obras foi exposto em duas individuais: uma na Galeria Rabieh, em São Paulo, e outra na Galeria Pretos Novos, no Rio de Janeiro. Lidia Lisboa trabalha atualmente sobretudo com crochê, tecidos e argila para produzir objetos de arte, joalheria e performances. Nascida em Guaíra, no estado do Paraná, a artista vive e trabalha em São Paulo.

**Leandro Júnior** é um pintor e escultor que estudou artes na Faculdade São Luiz de Jaboticabal, no interior de São Paulo. Essa temporada, o seu trabalho pode ser visto em São Paulo, na Central Galeria, e em Nova York, na Slag Gallery. Além de artista, Leandro também ensina arte meio-período para adolescentes do Quilombo de Cuba e outras comunidades quilombolas. Além desse trabalho, Leandro ensina adolescentes e jovens adultos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que, dentre um

dos seus objetivos, está o de oferecer programas e projetos de assistência social para a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social.

## **Serviço**

*A Substância da Terra: O Sertão (The Substance of Earth: O Sertão)*

Local: Museu Nacional da República

Endereço: Setor Cultural Sul, Lote 2, próximo à Rodoviária do Plano Piloto, Brasília - DF

Abertura: 13 de novembro de 2020

Visitação: de 13 de novembro de 2020 a 14 de fevereiro de 2021

Horário de visitação: sextas, sábados e domingos das 10h às 16h - horário reduzido em atendimento ao protocolo de segurança para enfrentamento da pandemia conforme Portaria SECEC-DF n  179 de 16 de setembro de 2020 (o horário de visita o poderá sofrer altera o)

Telefone: (61) 3325-5220

Entrada gratuita

MUSEU

[instagram.com/museunacionaldarepublica/](https://www.instagram.com/museunacionaldarepublica/)

[facebook.com/museunacionaldarepublica/](https://www.facebook.com/museunacionaldarepublica/)

EDUCATIVO

[www.museueducativo.com](http://www.museueducativo.com)

[instagram.com/museunacionaldarepublicaeduca](https://www.instagram.com/museunacionaldarepublicaeduca)